**Neoplasia maligna do colo do útero no Brasil: uma análise epidemiológica de 2009 a 2019**

Amanda Vanessa Bandeira de Araújo Cavalcanti1\*; Gabriel José Torres da Silva1; Maykon Wanderley Leite Alves da Silva1; Sthylla da Conceição Antão1; Zion Carvalho da Silva1; Mayara Leite Alves da Silva2

1Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Curso de Medicina, Maceió, Alagoas, Brasil.

2Mestranda em Ciências Médicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil.

\*Autora correspondente: [amanda.bandeira26@hotmail.com](mailto:amanda.bandeira26@hotmail.com)

**Introdução:** No Brasil, a neoplasia maligna do colo do útero (NMCU) apresenta alta taxa de mortalidade e de morbidade, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres. É considerada um grande problema de saúde, principalmente em decorrência da elevada incidência e da crescente exposição aos fatores de risco. **Objetivo:** Definir o perfil epidemiológico de mulheres com neoplasia maligna do colo do útero no Brasil de 2009 a 2019. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, de cunho quantitativo, com análise dos dados registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde no período de 2009 a 2019, por meio das internações do CID-10 de neoplasia maligna do colo do útero. As variáveis analisadas foram: internações, regiões brasileiras, caráter do atendimento, faixa etária, cor, óbitos e taxa de mortalidade. Foi aplicada estatística descritiva e análise das frequências relativa e absoluta. **Resultados:** Entre 2009 e 2019, houve registro de 243.188 internações, com distribuição semelhante entre os anos, mas com pico em 2019, com 10,0% do total (n=24.375). A região com maior número de casos foi o Sudeste, com 38,8% das internações (n=95.716), seguido do Nordeste com 27,5% (n=66.888). O caráter de atendimento eletivo representou 50,6% (n=123.095) e o caráter urgente, 49,4% (n=120.093) do total das internações; o número de óbitos ocorridos durante atendimento eletivo foi de 25,3% (n=6.194) e durante o urgente, 74,7% (n=18.260). Baseado no fato de que a urgência apresentou mais que o dobro de óbitos quando comparada com o atendimento eletivo, vê-se a necessidade da realização do diagnóstico mais precoce da NMCU, que envolve um acompanhamento ginecológico regular. Em relação à idade, predominou na faixa etária de 40 a 49 anos, o que representou 29,0% (n=70.342) do total; no entanto, vale destacar que 819 (0,3%) foram em menores de 19 anos e 22.703 (9,3%) das internações em maiores de 70 anos, ademais, as atuais recomendações do Ministério da Saúde indicam a realização do exame citológico em mulheres dos 25 aos 64 anos de idade, fato que expõe a necessidade de atenção dos médicos diante de sinais e sintomas. A cor com maior frequência foi a parda, com 37,6% (n=91.534) das internações, seguida da branca, que apresentou 36,7% (n=89.316); essa maioria de NMCU em pessoas pardas foi vista em diversos estudos, o que propõe a existência de diferenças no acesso aos serviços de saúde em função do nível socioeconômico mais baixo, mais relacionado à cor parda. A taxa de mortalidade média foi de 10,06% durante o período, com uma tendência de crescimento irregular. **Conclusão:** Houve predomínio da NMCU na região sudeste, e uma maior frequência em pessoas pardas. A taxa de mortalidade média foi de 10,06%, com o atendimento urgente abrangendo mais que o dobro de óbitos do que o eletivo e representando metade dos casos, o que indica necessidade do aumento de acompanhamento ginecológico adequado e regular para que haja o diagnóstico precoce de NMCU. Também seria recomendável uma maior atenção clínica para as mulheres com menos de 25 e mais de 64 anos.

**Palavras-Chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Morbidade; Epidemiologia Descritiva.

**REFERÊNCIAS:**

Ministério da Saúde. (2020). DATASUS TabNet. Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação. [publicação online]; 2020 [acesso em 10 set 2020]. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def

Sá RL, Rodrigues YA, Oliveira EH, Britto MHM. Mortality from malignant cervical cancer in Maranhão state: epidemiological profile and trend. Research, Society and Development. 2020;9(4). doi: 10.33448/rsd-v9i4.2876.

Thuler LCS, Bergmann A, Casado L. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. Revista Brasileira de Cancerologia. 2020;58(3):351-7. doi: 10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.583.